

INVESTIGAÇÃO NO CLERO

TRECHOS DE UM RELATÓRIO SECRETO SOBRE A IGREJA CATÓLICA NO BRASIL, ENTREGUE EM 1974 AO MINISTRO DA JUSTIÇA ARMANDO FALCÃO

“Preocupado com a multiplicação das denúncias que apontavam uma crescente radicalização esquerdista na Igreja Católica — denúncias produzidas sobretudo por órgãos de segurança militares — já nos primeiros dias de seu mandato, em março de 1974, o presidente Ernesto Geisel solicitou do ministro da Justiça, Armando Falcão, um completo levantamento do quadro. A ordem presidencial foi retransmitida de imediato ao Ministério Público Militar. Meses depois, um trabalho que reuniu pesquisas de jornais e relatórios dos órgãos de informações do governo, cujo texto final provavelmente foi redigido em meados de 1974, ofereceu um minucioso estudo sobre a Igreja, vazado em 357 laudas tamanho ofício, datilografadas em espaço dois.

O documento enumerava algumas graves conclusões. Uma delas acusava o clero de constituir-se “no mais atuante dos inimigos que atentam contra a segurança nacional, promovendo, através de processos nitidamente subversivos, a substituição da estrutura político-social-econômica brasileira por uma nova ordem, em tudo semelhante à filosofia marxista”. Os autores do documento, especialmente inquietos com a “vasta organização do clero comunista subordinado à CNBB”, lembravam que a Igreja contava, para sua pregação, com um extenso aparato formado por 5577 paróquias, 276 bispos, 12647 padres, 42671 outros religiosos, 143 faculdades, 68 estações de rádio, 82 jornais e 4 canais de televisão.

O documento entregue ao presidente contém, ainda, os nomes de todos os cardeais, arcebispos e bispos do país, a relação das organizações católicas, cartas interceptadas, documentos apreendidos

em poder de padres presos pelos órgãos de segurança e análises das principais tendências detectadas no seio da Igreja — além de incluir outros contundentes relatórios preparados por serviços de informações das Forças Armadas. A revista VEJA (11-4-79) publicou os principais trechos do documento secreto. Ele revela, conforme a revista, a profunda desconfiança que, em 1974, minava as relações entre o Estado brasileiro e a Igreja Católica. Vejamos alguns trechos do vexatório documento:

“Após a Revolução de março de 1964, a dificuldade encontrada pelo Movimento Comunista Internacional para atuar junto aos setores estudantil e trabalhista fê-lo voltar-se com maior empenho para o da Igreja, muito mais difícil de combater pelas autoridades, aí incluídas as autoridades eclesiásticas. Daí o fato curioso de, ao declínio sensível da atividade subversiva naqueles dois setores, corresponder um aumento substancial de tal atividade no setor da Igreja”.

O Centro de Informação e Segurança da Aeronáutica (CISA) dividiu em cinco itens os pontos onde, diz seu analista anônimo, “incide com maior vigor a ação de elementos do clero comunista: 1. Conscientização das classes menos favorecidas de seus direitos, em oposição aos privilégios das classes mais favorecidas, ou das classes dominantes, segundo o jargão comunista. 2. A negação do capitalismo, como via indireta para a condenação dos regimes políticos que lhe são afins. 3. Submissão ao sofisma esquerdista, um dos mais hábeis da propaganda comunista. Muitos elementos da Igreja, como de tantos outros setores da sociedade, timbram em vislumbrar em

qualquer atitude anticomunista uma característica inegável de atitude de “direita”. 4. Excesso de zelo na defesa dos membros do clero envolvidos na subversão ideológica. Esta condição é uma consequência, em grande parte, das que foram anteriormente descritas e que levam a Igreja a relutar na aceitação das medidas repressivas aplicadas a tais elementos. 5. Falta de autoridade para coibir os excessos de seus membros. Mesmo quando reconhece atitudes inconvenientes de membros do clero, carece a Igreja de maior autoridade para reprimi-lo, poupando as autoridades governamentais de fazê-lo. Esta é uma das maiores fontes de atrito entre a Igreja e o Estado”.

Para o bispo da Zona Leste de São Paulo, D. Angélico Sandalo, coordenador da Pastoral Operária, conclusões tais como a de que “o Papa Paulo VI era socialista é tola e estúpida, como outros relatórios secretos feitos neste país. Se esse relatório for realmente verdadeiro, será a maior piada do Governo Geisel. É lamentável que o dinheiro do povo tenha sido gasto para esse tipo de serviço. Antes de investigar o clero, o Pres. Geisel deveria ter mandado investigar a panela do povo, o que não fez. Se alguma subversão houve, foi a atitude do Min. Armando Falcão, que é um subversivo de primeira ordem. O Ex-Pres. Geisel deveria ter pedido também um relatório para informar sobre as mordomias, as torturas, as mortes e a venda do Brasil a empresas estrangeiras”.

Para o bispo de Nova Iguaçu, D. Adriano Hypolito, o governo poderá investigar as atividades do clero sempre que achar necessário, “pois a Igreja não tem uma posição de inviolabilidade nem tem a temer. Mas lamento a deturpação a que estão sujeitos determinados fatos. Mas não estranho esse tipo de interpretação, sempre que a Igreja se decide pela defesa da justiça contra a injustiça, dos pobres contra os ricos, dos fracos contra os fortes, sempre que a gente parte para uma ordem social mais justa”.

CATABIS & CATACRESES

QUANDO A PIMENTA NÃO ARDE!

1. O doutor se comoveu. E do alto de sua comoção decretou o congelamento geral dos preços nos supermercados, durante o prazo de sessenta dias. Viva o doutor generoso. Viva o Povo sofrido.

2. Quer dizer que todos os preços vão ser congelados? Congelar? Será que existe tanto congelador nos supermercados? Existe sim senhor, tanto mais quando se trata mais de um acordo de cavalheiros do que de imposição do Governo.

3. Tudo congelado! Mas quando dona Brasilina, pulando de alegria diante de

tanto preço congelado, entrou no santuário do consumismo, quase teve um troço: descobriu que tudo congelara no preço novo, bem acima do dia anterior. Da noite pro dia tudo foi remarcado. Doutor, vossência está por fora!

4. Tanto assim que o doutor presidente da Associação Brasileira de Supermercados disse que este negócio de congelamento não é verdade, que é mentira e tal, que os supermercados não têm nada com os preços etc. Brasilina, mal refeita

do troço, escutou ainda o secretário do Conselho Interministerial dos Preços, também um sábio doutor, afirmar que sim senhor, que é verdade que os preços foram mesmo congelados.

5. Estás vendo, brasileiro? Brigam os doutores e quem sofre é o Povo, os eternos brasileiros ordeiros e puros, sempre esmagados sob os pesos sociais. Até quando será esta tua sina, meu irmão? Doutor, pimenta nos olhos dos outros não arde. Quem sente arder, é brasileiro, o doce e puro.

17º DOMINGO DO TEMPO COMUM (29-07-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote

Cantos: LP. PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo Carlos da Silva, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I 1. Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou. Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.

2. Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.

3. Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.

4. O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, que o próprio Nosso Senhor Jesus Cristo que o Pai nos enviou nos fortaleça para andarmos na prática do bem.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Os profetas anunciaram os tempos do Messias como dias de fartura para os pobres. Seriam tempos de alegria, porque a abundância de pão alegra os homens e é sinal da bondade de Deus, que deu fecundidade à terra. O profeta multiplicou os pães oferecidos em sacrifício para alimentar 100 homens; este milagre ficou como sinal do banquete eucarístico, que Jesus nos daria (1ª leitura). Jesus também multiplicou cinco pães e dois peixes para alimentar cinco mil homens; não tanto para resolver o problema econômico da fome, mas para anunciar que ele era o pão da vida (3ª leitura). Quem come do banquete do Senhor e ouve sua palavra aceita viver como irmão e rejeita todo ódio e toda opressão (2ª leitura).

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Cristo nos alimenta com seu corpo e sangue, sem distinção de pobres e ricos, de cultos e ignorantes, para nos ensinar que a existência das desigualdades entre os homens não é vontade de Deus, mas resultado de nossos pecados. Pegamos a Deus que nos perdoe, para celebrarmos dignamente a missa que nos dará a palavra do Evangelho e o corpo do Senhor (Pausa para revisão de vida). Senhor, tende piedade e sede clemente para com vosso povo. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, apagai o nosso pecado; por vossa bondade e misericórdia, purificai-nos de nossas iniquidades. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, sois nossa esperança e o apoio de nossa fraqueza. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à maior fraternidade neste mundo e à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, sois o amparo dos que em vós esperam e sem vosso auxílio ninguém é forte, ninguém é santo. Conduzidos pelo Espírito Santo, que nos enviastes para revelar o mistério de nossa salvação, dai-nos a graça de lutar com coragem contra tudo o que deprime e desfigura a dignidade que de vós recebemos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada do segundo Livro dos Reis, cap. 4, versos 42 a 44. O profeta Eliseu multiplicou vinte pães para alimentar cem pessoas e nos deu assim um sinal da Ceia Eucarística que hoje celebramos.

L. Leitura do Segundo Livro dos Reis: Naqueles dias, veio um homem de Baalsalisa, que trouxe ao homem de Deus, como primícias, vinte pães de cevada e trigo novo em espiga. Eliseu disse a seu servo: «Dá ao povo, para que coma». O servo respondeu: «Como poderei dar de comer a cem pessoas com isso? «Dá ao povo para comer», insistiu Eliseu, «porque assim diz o Senhor, comerão todos e ainda sobrarão». O servo deu-lhes o pão. Todos comeram e ainda sobrou, como o Senhor tinha dito». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.

1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.

2. Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.

3. Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Efésios, cap. 4, versos 1 a 6. O cristão procura a unidade e a paz em Cristo, para que forme, com seus irmãos, um só corpo e um só espírito.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios: «Irmãos, eu que sou prisioneiro porque sirvo ao Senhor peço a vocês que vivam daquela maneira digna que Deus determinou, quando os chamou. Sejam sempre humildes, delicados e pacientes. Mostrem o seu amor, ajudando-se uns aos outros. Façam o possível para conservar, por meio da paz que os une, a união que o Espírito dá. Há um só corpo e um só Espírito, e somente uma esperança para a qual Deus chamou vocês. Há um só Senhor, uma só fé e um só batismo. E há somente um Deus e Pai de todos, que é o Senhor de todos, que age por meio de todos e está em todos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

I 1. O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.

Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!
2. O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 6, versos 1 a 15. O pão que Jesus multiplicou matou a fome de cinco mil pessoas. Jesus deu comida ao povo, porque teve pena dele, mas também queria que aprendesse, por este milagre, que ele mesmo é nosso pão, por sua palavra e seu corpo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo, segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus atravessou o lago da Galiléia, também chamado Tiberíades. Grande multidão o seguia, porque tinha visto os milagres de cura dos doentes. Jesus subiu a um monte e sentou-se ali com seus discípulos. A páscoa, festa dos judeus, estava perto. Jesus olhou em volta dele e viu aquela grande multidão que o seguia. Então disse a Filipe: «Onde vamos comprar comida para tanta gente?» Ele sabia muito bem o que ia fazer, mas disse isso para experimentar Filipe. Filipe respondeu: «Para cada um receber um pouco,

seriam necessários mais de mil cruzeiros de pães». Está aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos. Mas o que é isto para tanta gente?» «Digam a todos que sentem no chão», falou Jesus. Então todos se sentaram. Havia muita relva naquele lugar. Estavam ali quase cinco mil pessoas. Em seguida, Jesus pegou os cinco pães de cevada, abençoou e distribuiu a todos. Fez o mesmo com os peixes. E todos comeram à vontade. Quando ficaram satisfeitos, ele disse a seus discípulos: «Recolham os pedaços que sobraram, para não se perder nada». Eles juntaram os pedaços e encheram doze cestas do que sobrou dos cinco pães. Os que viram este milagre de Jesus disseram: «De fato, este é o profeta que devia vir ao mundo». Quando Jesus soube que queriam levá-lo à força para fazê-lo rei, voltou outra vez sozinho para o monte». — Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Rezemos a Jesus que alimenta nossa fé, para que a Igreja não se desvie de sua missão de levar ao mundo o pão da palavra de Deus:

L1. Pelo Papa, pelos bispos, padres e coordenadores de nossas comunidades, para que exerçam sua autoridade como serviço, e para que seu serviço principal seja a pregação do Evangelho, rezemos ao Senhor.

L2. Por nossa comunidade, para que ela que tantas vezes recebe o alimento da palavra e do corpo de Cristo não se acomode a uma vida protegida, mas pense naqueles que não têm fé, rezemos ao Senhor.

L3. Pelos grupos de nossa diocese, que têm por objetivo a melhoria de vida de nossos bairros, para que encontrem o apoio da população, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos agricultores, para que gozem de estima por seu trabalho e para que o cultivo da terra seja para eles fonte de alegria, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, que fazeis nascer o sol para o justo e o injusto, que mandais a chuva sobre a lavoura dos bons e dos maus, dai a todos os vossos filhos fome de paz e coragem para lutar contra as injustiças e opressões. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.

1. Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.

2. De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.

3. Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.

4. Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Pai, os dons que recebemos de vossa bondade e trazemos a este altar; fazei que a celebração da Eucaristia, pela força de vossa graça, nos santifique na vida presente e nos conduza à vida eterna. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da Fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz.

Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO



Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.

1. Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.

2. Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo

que nos fortalece para o crescimento do homem total.

3. Este pão não é subterfúgio de quem, nesta vida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.

4. Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.

5. Eis aqui o pão que enobrece o homem que é pobre mas ama o Senhor. / O sorriso do cristão alegre traz deste alimento todo o seu sabor.

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, este sacrifício do corpo e sangue de Jesus é lembrança permanente de sua morte e ressurreição; fazei que, tendo celebrado este mistério, ele aproveite à nossa salvação e nos leve a crescer na fé, esperança e caridade. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA



C. O problema da fome do mundo é um problema angustiante, conseqüência não da pobreza de recursos do solo, da natureza, mas da maldade dos homens. Alguns poucos, amparados por regimes injustos, acumulam para si fartura, à custa da miséria da maior parte. Não se pode pensar numa solução milagrosa que multiplique o pão. Não é necessário. Se a sociedade está dividida em pobres e ricos, é porque está carregada de pecados e traz em seu bojo a própria perdição. Jesus, chamando todos à sua ceia, fez de todos irmãos; por isso mesmo, colocou em situação de pecado a sociedade que não sabe ou não quer repartir.

23 CANTO FINAL

1. Eu grito com ardor ao meu povo cristão / que una suas mãos pra Deus comunicar / ao homem iludido que ergue um altar / pra outros deuses vãos que não podem salvar.

Eu vou cantando a vida, eu vou plantando amor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / mas ai também de mim, se eu não evangelizar.

2. Robôs, computadores, em vez do meu Senhor, / ganharam seus altares sem cruz e sem Tabor. / Geraram solidão, deixaram nostalgia. / Sem Deus no coração ninguém tem alegria.

3. Pro Reino de Deus sozinho ninguém vai. / Se caminharmos juntos, iremos para o Pai. / Só o amor de Cristo nos pode reunir / livrar do egoísmo, fazer-nos prosseguir.

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

P. Amém.

1. Arlindo fez doze aninhos, es-
pertos, abertos para tudo e todos.
Para o bem e para o mal. Entende
tudo. Sabe tudo? Quase. Se falas
de bomba atômica, inflação, polí-
cia, deputado, supermercado, açou-
gue, padaria, maconha ou maco-
nheiro, marginal etc., podes crer
que Arlindinho presta atenção e
quer saber mais. E daí a pouco
estará repetindo aos cinco irmãos
tudo aquilo que explicaste. Daí por
que nada mais natural do que
Arlindo tomar parte nos cuidados
da mãe dona Olália, mulher de
raça e decisão.

2. Morreu o marido Zedasneves,
num remoto passado, deixando
seis filhos de um a seis aninhos,
Arlindo o mais velho. Olália impôs-
se à vida e à morte. Sem medo,
firmou-se lavando roupa, passando
roupa, entregando roupa, numa
faina dura e quase louca. Olália
não desesperou. De dentro de sua
Fé rude e simples tirou força pra
ser e arresistir, pra criar meus
seis bichinho que benza-te Deus,
tão uma beleza de minino. E
Arlindo ajuda. Sabe o que está
fazendo agora? Vendendo algodão
doce.

3. Sábados e domingos lá sai
Arlindo com cem pacotes de al-
godão doce colorido, verde, ama-
relo, azul, rosa, pra vender a três
cruzeiros: dois pra madame e um
pra mim. São 100 cruzeiros que
entrega à mãe. Hoje Arlindo, o
esperto, teve um estalo: Mãe, eu
vou chamar dez garoto pra me
ajudar. Eu dou pra eles cinqüenta
pacote, eles ficam com 50 centavos
e me dá 50. Com os meus 100 a
gente fica com 350, tá? E ri feliz.
D. Olália pensa um pouco e diz:
Arlindinho, você vai isplorá os
outro garoto? Arlindo entende.
(A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ex 32,15-24.30-34; Mt 13,
31-35 / Terça-feira: Ex 33,7-11; 34,5b-
9.28; Mt 13,36-43 / Quarta-feira: Ex
34,29-35; Mt 13,44-46; / Quinta-feira;
Ex 40,14-19.32-36; Mt 13,47-53 / Sexta-
feira: Lv 23,1.4.15-16.27.34b-37; Mt 13,
54-58 / Sábado: Lv 25,1.8-17; Mt 14,1-12
/ Domingo: Ex 16,2-4.12-15; Ef 4,17.20-
24; Jo 6,24-35.

DIA DO PAPA

A Folha: *No Dia do Papa de 1978 era Paulo VI quem ocupava a sede de São Pedro. Depois do breve pontificado de João Paulo I temos hoje no supremo serviço da Igreja um Papa não-italiano, o primeiro desde 1523. A Igreja esperou portanto 455 anos, para quebrar a hegemonia italiana no Papado. Que sentido tem a eleição de um Papa não-italiano? particularmente de um Papa polonês?*

Dom Adriano: Hegemonia? será mesmo que se pode falar de uma hegemonia italiana? Certo, temos o fato histórico de que desde 1523, quando faleceu Adriano VI, holandês, os cardeais elegeram sempre um Papa italiano. Por várias razões, uma delas provavelmente o fato de o Papa ser o bispo de Roma. Provavelmente pesou também o fato de se evitar uma influência maior das grandes nações cristãs, desejosas talvez de maior poder no caso de terem um Papa nacional. Como seria bom a Prússia de Frederico II ter um Papa prussiano ou alemão; a Áustria de José II ter um Papa austríaco; um Luís XIV ter um Papa francês etc. etc. Acho que foi bom para a Igreja a fixação histórica num Papa italiano. Hoje, a situação é bem diferente. Apesar dos grandes Papas que a Itália desde Pio IX até Paulo VI deu à Igreja, tinha chegado o momento de se eleger um não-italiano para a Sede de Pedro. Chegou mais depressa do que ainda no tempo de João Paulo I poderíamos supor.

A Folha: *Que sentido tem a eleição de um Papa não-italiano?*

Dom Adriano: Desconheço o que levou os cardeais exatamente à eleição de um Papa não-italiano. Quais os argumentos concretos, quando os mesmos cardeais pouco antes se tinham fixado num italiano, o Cardeal Luciani, patriarca de Veneza? Não parece que tenham pesado ar-

gumentos nacionais ou antiitalianos para a escolha do Cardeal Wojtyla. Certamente havia entre os italianos candidatos capazes de assumir o supremo pontificado. Houve discordâncias graves entre os cardeais italianos? Houve a preocupação de mudar? O historiador poderá mais tarde rastrear os acontecimentos do último conclave e descobrir ou imaginar as causas da eleição de um Papa não-italiano. Para nós cristãos o que importa é termos um Papa que se identifique com a missão da Igreja no mundo de hoje e que seja para todos nós um elo de união, um sinal visível da unidade. O sentido próprio da eleição de um Papa não-italiano talvez tenhamos de procurar nos "carismas" do Cardeal Wojtyla e nas virtudes nacionais do Povo polonês.

A Folha: *Que virtudes nacionais do Povo polonês e que carismas do Cardeal Wojtyla seriam estes?*

Dom Adriano: Da História conhecemos o sofrimento do Povo polonês esmagado, após relativamente breves períodos de liberdade, pelos grandes vizinhos que eram a Prússia, a Áustria e sobretudo a Rússia. A Rússia sempre teve ou quis ter o domínio total sobre a Polônia. Abrimos um atlas histórico e vemos como mudou muitas vezes a área geográfica da Polônia. Seu Povo nunca desanimou na luta pela liberdade. Outro fenômeno social que marcou a Polônia é a fidelidade do seu Povo à Igreja Católica. Em todos os tempos o Povo polonês se identificava com a Igreja e procurava realizar-se em união íntima com a Igreja Católica. Também sob o domínio comunista o Povo polonês conseguiu impor-se: o Partido respeita a Igreja, embora urra e berre de raiva. A perseverança na Fé e a fidelidade que caracteriza o Povo polonês vão marcar com acento particular o pontificado de João Paulo II.

LITURGIA & VIDA

LEITURAS: ALGUNS ASPECTOS PRÁTICOS

É o sentido da Santa Missa, como ponto alto da Liturgia, e da Bíblia Sagrada, como Palavra de Deus, que determina os aspectos práticos das leituras litúrgicas.

Conforme a Instrução Geral, nas leituras explicadas na pregação Deus fala a seu Povo, revela o mistério da salvação e nos dá alimento espiritual (Instr. 33). Mais: nas leituras a Igreja põe a mesa da Palavra de Deus para nós e nos abre o tesouro da Bíblia (Instr. 34).

A partir desta colocação fundamental, temos de aceitar, como indiscutível, que as leituras devem ser percebidas e entendidas pela assembléia. Veremos depois como isto deve acontecer.

Por ora convém insistir em que a celebração da S. Missa é de fato uma celebração, uma festa. Sim, Liturgia é festa da família dos filhos de Deus, particularmente a celebração dominical. Aí nos encontramos — Igreja triunfante, mili-

tante e padecente; hierarquia e Povo de Deus; corpo misterioso de Jesus Cristo — numa expressão viva de unidade na fé, na esperança e no amor. Daí tiramos, nós, viajantes das estradas do mundo, a força, a luz, o alimento, a bebida, o conforto que nos leva, por mais um período de tempo, ao encontro do Pai na casa paterna.

Esta visão dos acontecimentos litúrgicos — no ano eclesialístico, nas celebrações, nos textos, nas cerimônias etc. — produz em nós uma atitude de profundo respeito e amor que vai-se manifestar em todos os aspectos da participação, como Povo de Deus e como ministros.

1. Veja se descobre mais valores na Liturgia.
2. Onde estão as falhas na Liturgia de sua comunidade?
3. Qual será o defeito principal a ser corrigido?